

TÂNIA ALEXANDRE MARTINELLI

Fios e nós

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam coisas futuras.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

TÂNIA MARTINELLI

Fios e nós

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Tânia Martinelli é paulista, nascida em Americana, e graduada em Letras, Português e Espanhol. Foi professora de Português durante vários anos, e hoje seu trabalho está voltado integralmente à literatura – escreve e participa de encontros com leitores em escolas e feiras de livros em todo o país.

A literatura faz parte da sua vida há muito tempo, desde a adolescência. Naquele tempo, encontrou nos poemas o canal para expressar seus sentimentos, suas angústias e ideais. Mas lecionar para adolescentes mudou completamente seu modo de escrever, sua maneira de se expressar. Foi se apaixonando cada vez mais pela literatura infantil e juvenil, e escrever para esse público foi lhe trazendo um enorme prazer, uma alegria imensa.

E assim tem sido desde que lançou seu primeiro livro em 1998 – hoje são dezenas de obras publicadas –, e a autora tem a certeza de que continuará sendo por muito tempo. Visite o *blog* da autora: <http://www.taniamartinelli.blogspot.com>

RESENHA

Lia sentia algo se mexendo dentro dela, desde que chegou à nova cidade: um nó dolorido e apertado no estômago. No primeiro dia de aula na escola nova, sua cabeça rodava e rodava sem parar. Mal conseguiu responder, quando Alex, um garoto que perdia o fio da meada de tanto prestar atenção nas coisas diminutas do mundo, perguntou-lhe como ela estava.

Foi durante uma conversa com Seu Chico, o pipoqueiro, que também escondia um antigo nó na

garganta – tristeza de um amor não realizado –, que uma ventania levou embora a pipa mais bonita de um garoto, junto com um fio de pensamento importantíssimo do Alex. Lá se foram eles procurar o papagaio e os pensamentos perdidos, até que, desistindo, o menino leva o pipoqueiro, relutante, até a casa de sua avó – justamente seu amor antigo, nunca esquecido. E então, naquela tarde, antigos e novos nós se desatam e a cabeça de Lia finalmente deixa de rodar: agora que ela e Alex tinham se encontrado, nem pensava mais tanto na antiga escola.

Pelo olhar delicado de um narrador-pássaro, cuja identidade só é revelada no final da história, Tânia Martinelli cria uma narrativa delicada e lírica, não linear, repleta de idas e voltas no tempo, guiada pelos fios de memória. Explorando a metáfora da costura, dos nós, dos fios soltos e emaranhados, o livro trata das dores, frustrações e traumas que muitas vezes se enroscam em nossas cabeças, estômagos, gargantas. Essas imagens concretizam os sentimentos mais sutis e inexplicáveis. Importantíssimo desenrolar nós, dizer palavras engasgadas, buscar fios perdidos – de outro modo, sem que se perceba, a tristeza vai se enroscando na vida.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela.

Palavras-chave: mudança, família, amor, desencontro, escolhas, frustração, superação.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte.

Tema transversal: ética.

Público-alvo: leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

1. Leia com seus alunos o texto da quarta capa e veja de que maneira ele esclarece um pouco o sentido do título do livro. O que seria um nó na barriga? Como será que se pode desatar um nó desses? Faça um levantamento com a turma de expressões com as palavras *fio* e *nó*, como *perder o fio da meada* e *nó na garganta*. O que elas significam?

2. Leia com seus alunos a seção Autor e obra, em que a autora conta a respeito de sua trajetória e convida o leitor a pensar um pouco mais sobre as palavras *fios* e *nós*. Converse um pouco com a turma a respeito da seguinte passagem: *O que é um fio? Um fio que tece, um fio que liga, trazendo um sentido quando encontra outro... Ou não. Ele também pode ficar solto, pode encontrar um nó para atrapalhar. Já imaginou? Muitos fios soltos com alguns nós pelo caminho podem terminar num embaraço daqueles.* O que tudo isso tem a ver com as outras perguntas colocadas pela autora no mesmo texto: *Quantas coisas não deixamos para trás sem resolver? Por que muitas vezes é difícil falar do que sentimos? Por que há horas em que tudo parece tão complicado?*

3. Ainda, no mesmo trecho, a autora comenta que a trama do livro não é muito linear. Explique a seus alunos o que é uma narrativa linear e uma não linear. O recurso do *flashback*, muito explorado no cinema, pode ajudar os jovens leitores a compreender em que consistem esses saltos no tempo da narrativa.

4. Leia com seus alunos o sumário do livro e estimule-os a, a partir dos títulos, criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama.

b) durante a leitura

1. Estimule-os a verificar se suas hipóteses se confirmam ou não.

2. Diga a seus alunos que prestem atenção nos momentos em que aparecem rupturas de espaço e tempo no decorrer da narrativa – coisa que irá ajudá-los a reunir, pouco a pouco, os diversos fios da trama e construir uma história, seguindo a proposta de Tania Martinelli.

3. Proponha que tomem nota de todas as imagens, verbos e expressões ligados a *fios* e *nós* que aparecem no decorrer do texto: *fio da meada, costurar, tecer, emaranhar, nó na garganta, nó no estômago, fio solto* e assim por diante.

4. Diga que fiquem atentos para descobrir quem é, afinal de contas, o narrador dessa história.

5. Chame atenção para os momentos em que a autora repete palavras e brinca com os tamanhos das fontes e sua disposição no corpo da página, criando uma espécie de redemoinho de letras.

c) depois da leitura

1. Diga a seus alunos que realizem uma pequena pesquisa a respeito do azulão, o pássaro narrador da história. Trata-se de uma ave territorialista, que nunca é vista em bandos – vive apenas em casais. Se existe um casal em certa localização, só será possível encontrar outro casal a certa distância. Os filhotes de azulão ficam com seus pais até certo tempo, depois já partem para uma vida “independente”, pois o instinto territorialista do azulão não o deixará ficar por perto durante a vida adulta.

2. É bem possível que a história de Francisco e Luíza tenha sido inspirada no poema curto *Azulão*, de Manuel Bandeira, que se tornou célebre ao ser musicado por seu amigo Jaime Lavalle. Ouça a canção com seus alunos, interpretada por Nara Leão: <http://www.youtube.com/watch?v=2zEgABWVw0M>

3. A história da vida de Luíza, avó de Alex, é marcada pelo machismo, pela maneira como sua família encara o papel da mulher na sociedade – é bastante claro como ela tem muito menos liberdade de escolha do que seus irmãos homens. Converse com seus alunos a respeito desse assunto: em que medida tudo isso se transformou nas novas gerações? Se considerar adequado, para discutir mais o assunto, assista com seus alunos ao delicado filme *As virgens suicidas* (o tema do suicídio é abordado apenas de maneira bastante sutil), que mostra, sob o ponto de vista de um garoto adolescente, a clausura e a falta de escolha de cinco belas irmãs, filhas de pais americanos extremamente conservadores.

4. Os redemoinhos de palavras que aparecem no final dos capítulos *Um frio na barriga* e *O mundo gira* lembram muito poemas concretos. Prepare para seus alunos uma pequena antologia de poesia concreta, falando um pouco a respeito do movimento, batizado por Augusto de Campos, que teve entre seus outros expoentes os poetas Haroldo de Campos e Decio Pignatari. O concretismo explorava as possibilidades de uma poesia visual, em que o poema liberta-se do verso como unidade rítmica e formal para explorar o espaço do papel, seu suporte. Estimule seus alunos a perceber a relação entre forma e conteúdo nesses poemas.

5. No capítulo *Um pouco de azul*, azulão comenta: *Sempre ouço dizer que fotografias são importantes, uma espécie de arquivo das lembranças das pessoas. Todo mundo quer tirar fotos e guardar para lembrar depois. Ou então para contar a história, a história dessa ou daquela imagem.* Embora a fotografia sempre tenha estado, de algum modo, muito ligada à memória, tirar fotografias nem sempre foi tão simples como é hoje, com a proliferação de câmeras de celular. Proponha a discussão: será que precisamos de fotografias para lembrar? Ou a memória, como diz o azulão, também é uma espécie de máquina fotográfica, e também nos ajuda a contar nossas histórias?

6. A história termina com um cartão-postal de Luíza. Como será que continuou a viagem do casal? Proponha que seus alunos escrevam outros cartões-postais em que a personagem dá notícias a sua filha e seu neto: onde mais será que eles foram? O que mais fizeram, depois de tanto tempo esperando para ficar juntos?

7. No final do texto, o pássaro-narrador nos diz que se acha parecido com o menino Alex: *sou um pouco parecido com o Alex. Ou o Alex é que é parecido comigo. De tanto me observar acabou assim. Meio avoado.* Esse fragmento nos faz pensar no belíssimo poema *Canção de ver*, de Manoel de Barros, que fala de um menino que, por viver muito tempo no meio do mato, acabou pegando um olhar de pássaro – e que, como Alex, nem sempre sabe, ou precisa, transpor as coisas em palavras. Leia o poema com seus alunos (é possível encontrá-lo no *link* <http://ondeohomem.blogspot.com.br/2011/01/1.html>) e chame a atenção para o modo como, diferente de Laura, mãe de Alex, que não compreende o jeito de ser do filho, o eu-lírico e os outros garotos respeitam o olhar do menino-ave e aprendem com ele a *umentar desacontecimentos*.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

Procura-se um planeta sustentável. São Paulo: Scipione.

Penas pro ar. Curitiba: Positivo Didáticos.

Louco por HQs. São Paulo: Editora do Brasil.

A rua é meu quintal. São Paulo: Atual.

► sobre o mesmo gênero

Luna Clara e Apolo Onze, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

Quando eu era pequena, de Adélia Prado. Rio de Janeiro: Record.

Fita verde no cabelo, de João Guimarães Rosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Minha tia me contou, de Marina Colasanti. São Paulo: Melhoramentos.